

## Editorial

Estamos lançando mais um número especial da Revista Urdimento com o foco no Ensino de Teatro.

Os artigos aqui reunidos englobam um leque de possibilidades sobre cruzamentos das subáreas do fazer teatral, no âmbito da escola e da comunidade, nos remetendo ao pensamento de Lehmann, para o qual a ação política do teatro de hoje não está centrada na representação do fenômeno político, mas na transformação do acontecimento em um fenômeno político.

O ensino do teatro no âmbito da escola e da formação do professor está contemplado com 14 artigos, através do cruzamento entre estética teatral, teoria, metodologia e política.

O campo escolar parece dar sinais de se reerguer através de projetos PIBID e outras iniciativas que começam a promover uma interação mais orgânica entre a universidade e a escola. O artigo de Liliane Mundim questiona e indica possibilidades metodológicas; o de Danielle de Moraes focaliza os desafios postos ao professor, apontando para táticas e estratégias; Gilberto Icle analisa a tarefa de planejar e avaliar; Maria Lucia Pupo entra pelo campo da mediação no encontro entre professores e criadores, John Somers apresenta a *teoria do estímulo composto*, um recurso do drama inglês que já vem sendo utilizado no Brasil.

A formação do professor é vista através de experimentos cênicos como pesquisa, através dos artigos de Adriano Moraes, Biange Cabral, Joaquim Gama, Vicente Concílio e Wagner Monthero. Partindo de abordagens distintas e especificidades metodológicas particulares, cada um desses artigos abre possibilidades para interação entre teoria e prática no processo de ensino.

No contexto da relação entre criação e recepção Flávio Desgranges pontua o efeito estético das experiências teatrais, e Heloíse Vidor se concentra no professor artista em trajeto da sala de aula ao palco.

Os artigos de Mirna Spritzer e Michele Schiochet focalizam subáreas do fazer teatral em crescimento ascendente no campo escolar, trazendo contribuições para reflexões e descobertas metodológicas. A revista também inclui 8 artigos sobre teatro na comunidade, que englobam fundamentos conceituais, perspectivas metodológicas e análise de práticas.

Para fundamentar o debate nesta área, alguns artigos aprofundam o entendimento de conceitos, como o texto de Suzana Schmidt que aprofunda o conceito de Ação Cultural. Outros têm o foco em objetivos e alternativas metodológicas para o teatro, a partir de análises, como a de Tim Prentki, que discute como a imposição do modelo neoliberal de desenvolvimento econômico interfere na nossa capacidade de jogar, ou como a de Marina Henriques, que apresenta os efeitos da “nova ordem global” nas favelas do Rio de Janeiro.

Entre as perspectivas metodológicas, Clarice Siewert apresenta o Teatro Playback e como o caráter comunitário se concretiza na sua prática. Narciso Telles reflete em torno da pedagogia do teatro desenvolvida pelo Grupo Yuyachkani (Peru).

A partir de métodos variados, práticas teatrais realizadas em diferentes países são analisadas, entre elas, Dóris Furini fala de seu trabalho de Teatro do Oprimido numa ilha do Chile; Carmela Soares descreve o processo artístico e pedagógico do Teatro Renascer, no contexto do Teatro de Reminiscências e, no contexto do Teatro Dialógico para o Desenvolvimento, Marcia Pompeo analisa uma prática teatral com drogados em recuperação, que aconteceu na Inglaterra.

O diálogo internacional neste número da revista se concretiza tanto pela tradução dos artigos dos pesquisadores ingleses John Somers e Tim Prentki, como pelo relato e análise de práticas e métodos relativos a trabalhos que aconteceram no Chile, no Peru, na Inglaterra e no Brasil.

*Beatriz Angela Vieira Cabral e  
Marcia Pompeo Nogueira  
Editoras*